das Ameias...

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

Inês Oliveira
(Catequista a Assistente Social)

Ao longo da nossa vida sentimos que em determinados momentos e etapas temos uma missão a cumprir. Uma missão que é muito simples e pura: sermos semeadores de alegria e despertar esperança!
Em tempos senti e levei essa "missão" como catequista de dar a conhecer a Palavra de Deus às crianças/jovens a mim confiadas, para que elas também sentissem a beleza e o amor de Deus por nós.
Mais tarde, a "missão" tinha de ir mais além e, como animadora de um grupo de jovens procurei despertá-los para o sentido da gratidão e do testemunho de uma fé adquirida, em prol da comunidade. Porém, a verdadeira essência deveria estar nas suas ações e atitudes e que nelas pudéssemos sentir as pegadas de Deus.
A vida dá-nos algumas voltas... estudar... sair de casa... casar... mudar de paróquia... comecei acreditar que já não tinha tempo para cumprir e desenvolver a missão a que era chamada e, que a mesma poderia ter chegado ao fim.
Depois de reflectir disse: - Não!... A missão terá de prosseguir por outros âmbitos, enquanto profissional mas, e acima de tudo como cristã comprometida.
Agora, como Assistente Social procuro ver e redescobrir o sentido mais importante para aqueles que vou acompanhando no meu dia-a-dia
Efectivamente, ninguém está excluído do amor de Deus.
Todos os dias é-nos concedida a oportunidade de voltar a ver o sol a brilhar. Muitas vezes desanimamos sentimo-nos débeis perante o sofrimento do outro.
Contudo, a vida está repleta de desafios e exigências, mas cada um de nós deve sentir que é chamado a ser um agente de mudança e despertar a esperança
Essa missão é a missão de toda a pessoa, em qualquer etapa da vida em que se encontre.

n.º 438
1 ABRIL
2018
DOMINGO DE PÁSCOA
Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

TOMA E LÊ

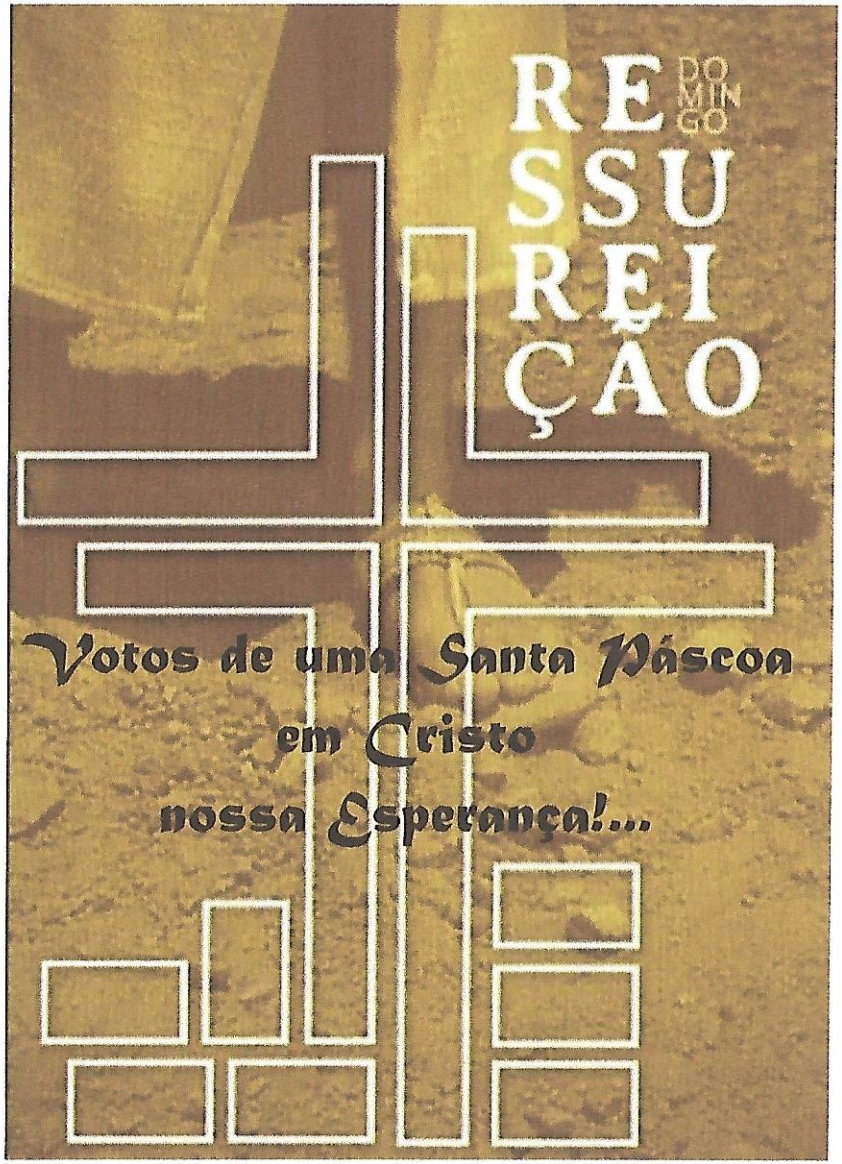
Boletim Dominical Interparoquial

RESSUSCITOU! ALELUIA!

A liturgia deste domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.
A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que "passou pelo mundo fazendo o bem" e que, por amor, se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este "caminho" a todos os homens.
O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem, nunca, ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta (a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira).
A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena (que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude).

(In dehonianos.org)

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA
(ROMANOS 4, 18)



Incubadora de Base Rural GUIMARÃES

Incubadora de Base Rural de Guimarães
Candidaturas abertas para o Banco de Terras

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

O Município de Guimarães informa que estão abertas inscrições para o Banco de Terras de Guimarães até 16 de Abril. Os proprietários vimaranenses podem, através do Banco de Terras, arrendar os seus terrenos agrícolas e obter um rendimento de terrenos inutilizados ou abandonados. O prazo de inscrições termina a 16 de Abril.

Mais informações podem ser encontradas no site do Município e solicitadas na Câmara Municipal de Guimarães com a Eng. Sónia Monteiro.

http://www.cm-guimaraes.pt/pages/1267 ; http://www.labpaisagem.pt/ibr.

Telefone: 253 421 210 - Ext. 3416 (Engª. Sónia Monteiro) ; E-mail: ibr@cm-guimaraes.pt

DESPERTAR ESPERANÇA

MINISTROS DE DEUS

Homilia na missa crismal

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

(...)

Se Ele, pela ressurreição, está em nós, temos obrigação moral de ser semeadores da ressurreição. Isto significa dar "razões da esperança que está em nós" (Cf. 1Pe 3,8-17), derramar o óleo da consolação e fomentar caminhos de paz. Façamos resplandecer a luz da Páscoa na escuridão, sejamos protagonistas do anúncio da esperança, como algo que caracteriza o nosso ministério, e dêmos visibilidade àquilo em que acreditamos.

Como linha operativa, de quem pretende ser "Ministro do nosso Deus", quero confiar-vos duas preocupações. Este ano teremos o Sínodo dos Bispos sobre "A fé, os jovens e o discernimento vocacional". Prestemos maior atenção aos jovens. É importante ir aos lugares onde se encontram, ouvir o seu projecto de sociedade e, se tiverem algo a referir sobre a Igreja, ofereçamo-lhes o dom da fé. Porque não fazer também uma proposta vocacional? Não permitamos que haja alguma paróquia sem um grupo de jovens. Penso que um pároco não deve dormir tranquilo enquanto não tiver um grupo. Confiemos nos jovens. São irreverentes? Nem sempre são coerentes? Se virem o amor da comunidade, e não a repressão acrítica, saberão, talvez com erros, caminhar no amadurecimento da fé. (...)

CHEGOU A SUA HORA

Homilia na Missa Vespertina da Ceia do Senhor

(...)

Imaginemo-nos chegados ao fim da nossa vida. O que gostaríamos de ter realizado que não fizemos?

Chegados a este ponto, a actualidade do gesto do lava-pés parece-nos mais clara. Servirmos o mundo de toalha à cintura significa gastar a vida pelos outros e, concretamente, o compromisso de humanizar a "última hora" de quem se encontra em cuidados continuados ou paliativos. Nenhum esforço, humano ou económico, é inútil neste sector. Pelo contrário, é uma necessidade imperiosa. Mas, infelizmente, continuamos a assistir a opções ideológicas e economicistas que olham para as pessoas como meros números. Daí que hoje, neste dia do mandato do amor, tenha querido prestar homenagem e gratidão a todos quantos cuidam dos idosos e doentes terminais. Quis, simbolicamente, lavar os pés a doze trabalhadores de algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social ligadas à Igreja de Braga. Neles, o obrigado da Arquidiocese a tantos curadores anónimos, no mundo das instituições ou famílias. Que nunca se cansem e que procurem amar até ao fim.

Peço a Deus que a toalha à cintura e o compromisso cristão traga um pouco de luz e de esperança aos pacientes e profissionais dos cuidados continuados e paliativos. Peço-Lhe também que o amor e a presença cristã não permita que ninguém morra amargurado, sem o carinho e amor que merecem somente por serem seres humanos. Que a toalha à cintura simbolize a vida de todos os cristãos.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

TL-IN

FESTA DE SANTA APOLÓNIA—SILVARES

Segunda, 2 abril, Capela Sta Apolónia, 10h, Missa; 14h30, Procissão.

VIAGEM À POLÓNIA de 17 A 22 JULHO ACOMPANHADA PELO PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e Inscrições pelo 965 352 401.